

A REALIDADE DO ENFERMEIRO NO CUIDADO PALIATIVO EM ONCOLOGIA PEDIÁTRICA

THE REALITY OF THE NURSE IN PALLIATIVE CARE IN PEDIATRIC ONCOLOGY

LA REALIDAD DE LA ENFERMERA EN CUIDADOS PALIATIVOS EN ONCOLOGÍA PEDIÁTRICA

Vitória Torquato Silva Miranda¹
Daniel Mota de Araújo Rodrigues²
Ayla Yagnes Del Rei Azevedo³
Keila do Carmo Neves⁴

RESUMO: Esse artigo buscou compreender a atuação do enfermeiro nos cuidados paliativos pediátricos oncológicos, identificar suas atribuições e os desafios enfrentados nesse contexto. Trata-se de uma revisão bibliográfica descritiva, com abordagem qualitativa, fundamentada em publicações científicas disponíveis nas bases de dados BVS, SciELO e INCA. Foram incluídos artigos completos, publicados entre 2019 e agosto de 2024, e excluídas literaturas repetidas ou de profissionais sem experiência na área. Foi evidenciado que enfermeiros desempenham papel crucial na assistência holística, promovendo conforto e qualidade de vida. Todavia, sem uma formação específica e atualizada, muitos profissionais se sentem despreparados e vulneráveis, o que interfere na sua capacidade de proporcionar um cuidado integral e compassivo. Conclui-se que a formação acadêmica ainda carece de aprofundamento em cuidados paliativos pediátricos, destacando a necessidade de estratégias educacionais que desenvolvam competências técnicas e emocionais. A atuação qualificada do enfermeiro contribui significativamente para o bem-estar de pacientes e familiares, ressaltando a importância da humanização do cuidado.

315

Palavras-chave: Enfermagem. Oncologia. Pediatria. Cuidados Paliativos.

¹Discente da Graduação de Enfermagem da Universidade Iguazu. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5617-0557> Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7551260018868469>.

²Discente da Graduação de Enfermagem da Universidade Iguazu. Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-8812-1977>. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/9764052030216641>.

³Discente da Graduação de Enfermagem da Universidade Iguazu. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4750-3153>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8019839815001179>. ID Lattes: 8019839815001179.

⁴Orientadora. Enfermeira. Mestre e Doutora em Enfermagem pela UFRJ/EEAN. Pós-Graduada em Nefrologia e UTI Neonatal e Pediátrica; Docente do Curso de Graduação e Pós-graduação em Enfermagem da UNIG. Membro dos grupos de Pesquisa NUCLEART e CEHCAC da EEAN/UFRJ. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6164-1336>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5625826441630693>.

ABSTRACT: This article sought to understand the role of nurses in pediatric oncology palliative care, identify their duties and the challenges faced in this context. This is a descriptive bibliographic review, with a qualitative approach, based on scientific publications available in the VHL, SciELO and INCA databases. Complete articles published between 2019 and August 2024 were included, and repeated literature or those from professionals with no experience in the area were excluded. It was demonstrated that nurses play a crucial role in holistic care, promoting comfort and quality of life. However, without specific and updated training, many professionals feel unprepared and vulnerable, which interferes with their ability to provide comprehensive and compassionate care. It is concluded that academic training still lacks depth in pediatric palliative care, highlighting the need for educational strategies that develop technical and emotional skills. The qualified performance of nurses contributes significantly to the well-being of patients and families, highlighting the importance of humanizing care. reputation for the corporate institution's image in the face of attacks and criticisms of the quality of its products and services, inevitably exposing its brands in social networks. The work evaluates the interaction of the organizations with the users in order to fulfill the mission of defending their brand in the face of judgments that may negatively expose the products and services of the brand that over the years struggles to survive the current economic situations of the country.

Keywords: Nursing. Oncology. Pediatrics. Palliative Care.

RESUMEN: Este artículo buscó comprender el papel del enfermero en los cuidados paliativos en oncología pediátrica, identificar sus deberes y los desafíos enfrentados en ese contexto. Se trata de una revisión bibliográfica descriptiva, con enfoque cualitativo, basada en publicaciones científicas disponibles en las bases de datos de la BVS, SciELO e INCA. Se incluyeron artículos completos publicados entre 2019 y agosto de 2024 y se excluyó literatura repetida o de profesionales sin experiencia en el área. Se demostró que las enfermeras desempeñan un papel crucial en la atención holística, promoviendo el confort y la calidad de vida. Sin embargo, sin una formación específica y actualizada, muchos profesionales se sienten desprevenidos y vulnerables, lo que interfiere con su capacidad para brindar una atención integral y compasiva. Se concluye que aún falta profundidad en la formación académica en cuidados paliativos pediátricos, destacando la necesidad de estrategias educativas que desarrollen habilidades técnicas y emocionales. La actuación calificada del enfermero contribuye significativamente para el bienestar de los pacientes y sus familiares, resaltando la importancia de humanizar el cuidado.

Palabras clave: Enfermería. Oncología. Pediatría. Cuidados paliativos.

INTRODUÇÃO

A oncogênese ou carcinogênese é um processo complexo dividido em etapas que transformam células normais e saudáveis em células cancerígenas, e resultam na formação de tumores malignos. Sabe-se que as células humanas são constituídas por três principais estruturas, sendo elas: Membrana celular, Citoplasma e Núcleo, cuja funções são delimitação do espaço intra-extracelular, armazenamento de todas as organelas formando a porção interior da célula e armazenamento genético celular, respectivamente (ABCMED, 2022).

Os genes são estruturas que guardam todas as informações características do ser humano, o que organiza a formação de cada estrutura do organismo de maneira sistematizada e que compõem todas as informações genéticas, formando o Ácido Desoxirribonucleico (DNA). Portanto, o processo de oncogênese se inicia na mutação do DNA destas células saudáveis, resultando na multiplicação exacerbada destas células modificadas, dando origem aos mais diversos tipos de cânceros (ABCMED, 2022).

No contexto pediátrico, os cânceres mais frequentes tendem a afetar as células do sistema sanguíneo e dos tecidos de apoio, diferentemente dos adultos. Sendo assim, os mais comuns e incidentes tipos de cancro infantojuvenil incluem as leucemias, os que atingem o sistema nervoso central e o sistema linfático, que são os linfomas (INCA, 2023).

No tratamento do câncer infantojuvenil, a quimioterapia, a radioterapia, o transplante de medula óssea e as cirurgias, são opções disponíveis cabíveis de combinações (INCA, 2022). Quando o câncer não corresponde de maneira satisfatória a essas terapias e o quadro não há prognóstico positivo, é considerado refratário (ALBA *et al.*, 2022). Logo, levando a um ponto em que as opções curativas se esgotam, e é evidenciado o foco na qualidade de vida, com a necessidade da criança lidar com a finitude da vida e o processo morte e morrer (FONSECA *et al.*, 2022). Assim, a criança passa a lidar com este momento em que não existem mais possibilidades de cura, tendo a morte como inevitável e previsível (RIBEIRO *et al.*, 2020).

Na pediatria, há uma impactação maior por confrontar a morte devido sua ocorrência em uma fase precoce da vida, dificultando a aceitação e compreensão das crianças, seus responsáveis e até profissionais de saúde (RIBEIRO *et al.*, 2020). Deste modo, o foco passa a ser a qualidade de vida em sua finitude por meio dos cuidados paliativos que busca promover este bem-estar através da prevenção e da promoção do alívio do sofrimento, dos sintomas e das

necessidades emocionais, sociais e espirituais dos pacientes (INCA, 2023).

A Teoria do Conforto de Kolcaba permite afirmar que as intervenções de enfermagem promotoras de conforto serão consideradas uma boa prática nos cuidados de enfermagem se essa intervenção se refletir como confortadora pela pessoa, família ou comunidade, alvo dessa intervenção. Esta teoria se apresenta como uma referência que consolida a enfermagem enquanto ciência e disciplina, incentivando a interação, autonomia e valorização das necessidades da pessoa mediante a valorização e promoção do conforto, com vista à melhoria da qualidade de vida (MARTINS; SOUSA; MARQUES, 2022).

Assim, as intervenções de enfermagem para os pacientes acordada com a teoria de Kolcaba, quando implementadas podem incentivar e ocasionar melhoria na qualidade de vida dos pacientes. Deste modo, pacientes oncológicos necessitam da promoção do conforto (MARTINS; SOUSA; MARQUES, 2022).

Destarte, os cuidados paliativos quando empregados de forma holística e humanizada e enfatiza o cuidado a criança com o olhar individualizado e particularizado, indo além de questões técnicas e científicas, objetivando o desenvolvimento de um plano de cuidado sistematizado e eficaz de acordo com as necessidades do paciente, estabelecendo comunicação efetiva e preservando as particularidades de vida da criança e seus familiares (TRAINOTI *et al.*, 2022).

A vivência do enfermeiro no cuidar de crianças e adolescentes em cuidados paliativos traz uma gama de desafios durante o seu percurso, sendo comum que os profissionais acompanhem seus pacientes em cuidados paliativos até a morte. E, apesar de promoverem ações que melhorem a saúde de pacientes e familiares por meio da escuta, alívio de dor física e emocional e diálogo honesto, também é papel desses profissionais garantirem o processo da maneira mais digna possível (TRAINOTI *et al.*, 2022).

É evidenciado que a frustração e tristeza dos profissionais em lidar com situações comuns nas unidades de atendimentos e em suas rotinas de trabalho, devido ao pouco preparo emocional para lidar com o cenário pediátrico e luto (NATARELLI *et al.*, 2020). Tendo em vista que há uma fragilidade na criação de ações e estratégias devido à escassez de metodologias a serem empregues para a elaboração de Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) (FONSECA, 2022).

Segundo dados do Instituto Nacional de Câncer (INCA), que o câncer pediátrico

continua sendo uma das principais causas de morbidade e mortalidade em crianças em todo o mundo. Segundo o INCA (2022), no Brasil, durante o triênio de 2020 a 2022, são esperados aproximadamente 4.310 casos novos de câncer em meninos e 4.150 em meninas, consolidando o câncer pediátrico como a principal causa de mortalidade por doença entre crianças e adolescentes de 0 a 19 anos. Nesse período, estima-se um total de 2.554 óbitos relacionados ao câncer, sendo 1.423 em meninos e 1.131 em meninas. Visto que a cada três minutos, uma criança vem a óbito devido ao câncer e anualmente cerca de mais de 400.000 crianças com idades entre 0 e 19 anos recebem o diagnóstico dessa doença em todo o mundo.

A criança em tratamento oncológico enfrenta um longo período de cuidados com acompanhamento multidisciplinar, visando explorar alternativas que possam oferecer maiores possibilidades de cura. Todavia, conforme observado, quando todos os recursos terapêuticos são esgotados e as intervenções não conseguem mais conter o avanço da doença, os cuidados paliativos são implementados. Desta forma, é evidente que os cuidados paliativos são de grande importância para esses óbitos tão precoces (FONSECA, 2024).

Apesar da importância dos cuidados paliativos no tratamento de pacientes oncológicos pediátricos, a percepção e compreensão dos enfermeiros sobre esse aspecto específico da assistência é pouco qualificada. Logo, a qualificação dos enfermeiros em cuidados paliativos reflete diretamente na qualidade da assistência a pacientes oncológicos pediátricos em estágios avançados do câncer. Assim, é essencial investigar como esses profissionais percebem e abordam esse cuidado, identificando áreas de melhoria para uma assistência mais holística e empática (SILVA et al., 2021).

Tornou-se evidente a necessidade de compreender e discutir a realidade do enfermeiro sobre cuidados paliativos em pacientes oncológicos pediátricos. Tendo em vista, que o papel que o enfermeiro desempenha na equipe de saúde e no cuidado holístico desses pacientes é crucial, se bem executado. Em consideração o que a literatura aponta, apesar da definição recente de cuidados paliativos e pioneira desses em oncologia, é perceptível que abrange muitos assuntos e campos de atuação, que necessitam de um olhar e empenho qualificado, como por exemplo na pediatria (COSTA, 2023).

Considerando os nichos alvos desta exposição, este estudo possui intencionalidade de conscientizar os enfermeiros quanto a importância de boas práticas no contexto oncológico paliativo pediátrico, discorrendo sobre as principais estratégias e habilidades requeridas para

esta atuação, além de encontrar desafios enfrentados por eles durante a oferta desse serviço e suas atribuições.

Levando em conta, a importância do enfermeiro na prática de cuidados paliativos oncológico pediátricos, observa-se que, na graduação, essa é uma área ainda pouco explorada. Dessa forma, o estudo traz uma fundamental contribuição para o desenvolvimento de competências, inclusive para promoção da humanização do cuidado ao longo da formação acadêmica. Ele ainda enfatiza a necessidade de uma formação qualificada, respeitando a dignidade do paciente e incentiva o desenvolvimento de competências específicas em cuidados paliativos em pacientes oncológico pediátrico entre estudantes de enfermagem.

Além de sensibilizar a fala de práticas que podem beneficiar de maneira significativa na qualidade das pessoas, assim, uma sociedade de pacientes e familiares com maior qualidade de vida e sensibilizada quanto ao que seja estes cuidados.

Com base na literatura, o estudo identificou alguns questionamentos, surgindo tais questões que nortearam o estudo: “Como o domínio técnico-científico do enfermeiro em cuidados paliativos contribui para o tratamento de pacientes oncológicos pediátricos?” e “Quais os principais desafios enfrentados pelo enfermeiro no cuidado paliativo de pacientes oncológicos pediátricos?”

Em suma, este estudo tem como objetivo geral compreender a realidade dos cuidados paliativos em pacientes pediátricos oncológicos. E tem como objetivo específico descrever quais atribuições estão atreladas ao enfermeiro no contexto paliativo e identificar quais são os principais desafios enfrentados pelos enfermeiros no cuidado paliativo de pacientes pediátricos oncológicos.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter descritivo e abordagem qualitativa, com análise de literaturas científicas que nos remetam ao objeto de pesquisa.

A pesquisa é um processo reflexivo, sistemático, controlado e crítico que possibilita a descoberta de novos fatos, dados, relações ou leis em diversas áreas do conhecimento. Em outras palavras, trata-se de uma abordagem formal que utiliza um método de pensamento reflexivo, exigindo um tratamento científico e servindo como um meio para compreender a realidade ou revelar verdades parciais (LAKATOS E MARCONI, 2017).

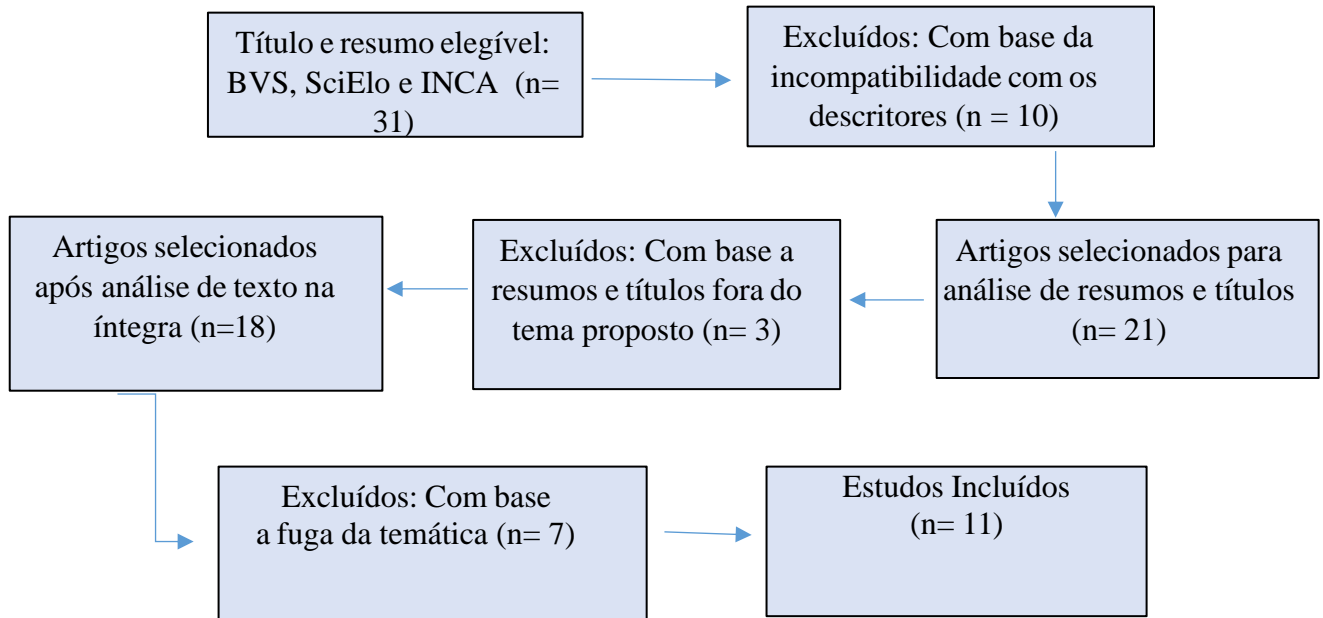
A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com fundamento em materiais previamente publicados, tendo como objetivo analisar distintas posições acerca de um determinado assunto (GIL, 2010).

Entende-se que a pesquisa qualitativa abrange o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes (MINAYO, 2007), abordando dimensões mais profundas das relações, processos e fenômenos que não podem ser reduzidos à simples operacionalização de variáveis. Inicialmente aplicada em estudos de Antropologia e Sociologia, como uma alternativa à predominância da pesquisa quantitativa, sua aplicação tem se expandido para áreas como Psicologia e Educação. No entanto, a pesquisa qualitativa é frequentemente criticada por seu empirismo, subjetividade e pelo envolvimento emocional do pesquisador (MINAYO, 2010).

Levando em conta a importância de examinar o conhecimento produzido no âmbito nacional sobre a realidade do enfermeiro nos cuidados paliativos em paciente oncológicos pediátricos, buscamos em um primeiro momento consultar na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Biblioteca Científica Eletrônica Online (SciELO) e plataforma on-line do Instituto Nacional de Câncer (INCA). É relevante destacar que são bibliotecas eletrônicas e *on-line* que abrange uma coleção selecionada de periódicos científicos brasileiros e estrangeiros. Entende-se que o acesso a esses bancos de informações oferece um panorama das produções científicas publicadas e mais consultadas pela maioria dos profissionais de saúde e pesquisadores na área da saúde pública.

Utilizou-se os descritores: Enfermagem; Oncologia; Pediatria; Cuidados Paliativos. Utilizamos como critérios de seleção da literatura, artigos completos, no período de 2019 até o mês agosto de 2024, e os critérios de exclusão os artigos repetidos, publicações com textos indisponíveis e profissionais que não atuam ou não tinham experiência com cuidados paliativos ou em oncologia.

Fluxograma 1 – Seleção de estudos para revisão da literatura.



Fonte: Produção dos autores, 2024

Nota-se no Fluxograma 1 que nas bases de dados do Google acadêmico, BVS, SciElo e plataforma on-line do INCA encontrou-se 31 resumos utilizando os descritores escolhidos. Dentre os selecionados, 10 artigos foram excluídos com base na incompatibilidade com os descritores, deixando-se 21 artigos para leitura de resumos e títulos. Excluindo-se 3 artigos com títulos ou resumos incompatíveis ao tema proposto, restando se 18 artigos que após leitura na íntegra. Exclui-se mais 7 artigos por fuga da temática. Restando assim o número de 11 artigos para realizar revisão literária.

A partir dessa leitura preliminar, foram selecionados 11 artigos que mantinham coerência com os descritores acima apresentados e com objetivo do estudo. A partir dessa análise, foi extraída a bibliografia potencial, explicitada no quadro 1 a seguir.

Quadro 1: Levantamento estrutural dos artigos selecionados nas bases de dados da temática

| Título/Ano | Autores/Revista | Principais contribuições |
|---|--|--|
| Aplicabilidade dos cuidados paliativos pelo enfermeiro na oncologia pediátrica 2024. | Fonseca, D. da C. da; Marques, C. C. D. G; Brazilian Journal of Health Review | O enfermeiro desempenha papel fundamental no manejo ao paciente acometido em oncologia pediátrica, desta forma, é competente para desempenhar um trabalho de qualidade na oferta de assistência ao paciente. A mais, destaca-se a importância da aplicação do lúdico na terapêutica de crianças no âmbito hospitalar, mas há pouco domínio dos trabalhadores da enfermagem na execução desta metodologia, além de pouco preparo para lidar com a morte eminente. Também é identificado escassez no currículo acadêmico dos profissionais de enfermagem perante a ciência da morte e a aceitação da finitude. |
| Cuidados paliativos: desafios do enfermeiro na assistência de pacientes pediátricos. 2023 | Bonfim, E. D.; Guedes, B. L. Dos S. JRG de Estudos Acadêmicos | Observou-se diversos desafios, e dentre os principais, está o sofrimento ocasionado ao lidar com crianças que se encontram debilitadas e sem perspectiva de vida. |
| Validação de conteúdo do NECPAL CCOMS-ICO© em espanhol para identificar necessidades paliativas em crianças e adolescentes com câncer. 2022 | López-Alba JA, Jaramillo-García DM, Reina-Gamba NC. Investigación Educación Enfermería | Estudo psicométrico que utilizou o modelo de Lawshe modificado por Tristán para avaliar a validade de conteúdo do instrumento NECPAL em CCOMS-ICO© através do consenso de especialistas. |
| Conforto: contributo teórico para a enfermagem 2022 | Martins AG, Sousa PP, Marques RM Cogitare Enfermagem | A literatura evidencia a presença do construto integrante de várias taxonomias de enfermagem ao longo dos tempos, e mais recentemente, em várias teorias de enfermagem. Da análise conceitual, qualquer que seja a perspectiva teórica, reafirma-se tratar de um fenômeno de interesse, complexo e multifacetado. Entende-se que esta reflexão permite compreender o |

| | | |
|--|--|---|
| | | fenômeno do conforto e a forma como este conceito tem vindo a ser estudado e clarificado, afirmando a sua importância para a qualidade dos cuidados em enfermagem. |
| O desafio do enfermeiro frente aos cuidados paliativos em pediatria. 2021. | Botossi, D. C.; Brazilian Journal of Development | Dos artigos avaliados 10% se referiam a História dos cuidados paliativos, 20% a Atuação do Enfermeiro junto a criança com câncer ; 20% a Atuação do Enfermeiro diante a Terminalidade e morte da criança; 40% se as Dificuldades e perspectivas dos Enfermeiros sobre os cuidados paliativos pediátricos; 10% os princípios bioéticos |
| Paliar, cuidando além da dor: uma reflexão dos profissionais de saúde na oncologia pediátrica 2021 | Silva, T. P.; Silva, L. F.; Cursino, E. G; Moraes, J. R. M. M. de; Aguiar, R. C. B. de; Pacheco, S. T. de A. | Encontrou-se a percepção sobre os cuidados – que devem ser adaptáveis à vida social, valores e hábitos da família – que surgem por meio do plano de cuidado paliativo para facilitar a tomada de decisão. A assistência relaciona-se à adaptabilidade, ao vínculo, sentimento de gratidão, à brincadeira para promover desenvolvimento e à comunicação com o paciente. E, os desafios dizem respeito ao sentimento de impotência diante da morte e a dificuldade de separar pessoal e profissional. |
| Challenges of the nurses in palliative care in pediatric oncology. 2021 | Silva, R. K. L. e; Sousa, B. L. de.; Magalhães, M. do A. V. Research, Society and Development | The results showed the main difficulties in the provision of PC, with the majority being questions related to education. |
| Cuidados paliativos no fim de vida em oncologia pediátrica: um olhar da enfermagem 2021 | Silva TP, Silva LF, Cursino EG, Moraes JRMM, Aguiar RCB, Pacheco STA | Estudo evidenciou cuidados coerentes com os preceitos dos cuidados paliativos e aponta lacunas na formação evidenciando a necessidade de capacitação profissional com vistas a uma assistência de qualidade. |

| | | |
|--|--|---|
| <p>Morte e Morrer na emergência pediátrica: a protagonização da equipe de enfermagem frente a finitude da vida 2020.</p> | <p>Ribeiro, WA; Fassarella, BPA; Neves, KC. Revista Pró-UniverSUS</p> | <p>Conclui-se que o enfrentamento do processo morte e morrer emerge diversas complicações pra equipe de enfermagem e, quando ocorre na idade pediátrica, em situações de emergência é ainda mais desfavorável e, por isso, precisa ser tratado com muito cuidado e cautela.</p> |
| <p>Assistência de enfermagem à criança com câncer em cuidados paliativos: uma revisão integrativa 2020</p> | <p>Natarelli TR, Azzolin GM, Lima VA. Rev Soc Bras Enferm Ped.</p> | <p>Conclui-se que os cuidados paliativos contribuem para o aumento da qualidade de vida da criança e de sua família. O enfermeiro participa de todas as etapas dos cuidados paliativos, desde a sua introdução precoce no tratamento, na construção de vínculo, apoio à criança, à família e à equipe, alívio e controle da dor, até o momento da morte da criança e no período de luto da família.</p> |
| <p>Pleasure and suffering in the work of nurses at the oncopediatric hospital unit: qualitative research. 2020</p> | <p>Duarte MLC, Glanzner CH, Bagatini MMC, Silva DG, Mattos LG. Rev Bras Enferm</p> | <p>As vivências de prazer verbalizadas foram o trabalho desenvolvido com crianças, a participação no tratamento e cura dos pacientes e o reconhecimento dos familiares em relação ao trabalho realizado. As vivências de sofrimento foram os cuidados paliativos e morte dos pacientes, realização de procedimentos invasivos e organização do trabalho</p> |

Fonte: Produção dos autores, 2024

RESULTADO E DISCUSSÃO

Após a leitura e análise dos artigos selecionados, foram delineados duas categorias para atender aos objetivos da pesquisa, as quais são: Domínio técnico-científico do enfermeiro e suas contribuições na pediatria paliativa; Principais desafios do enfermeiro nos cuidado paliativo pediátrico.

Categoria I - Domínio técnico-científico do enfermeiro e suas contribuições na pediatria paliativa

A educação permanente em saúde e o apoio psicológico e espiritual são essenciais para garantir que os profissionais possam lidar com as situações emocionais desafiadoras e manter sua própria saúde mental, sem comprometer a qualidade do cuidado prestado (TRAINOTI, *et al.*, 2022).

Assim, a percepção dos profissionais frente aos CPP é de que existe a necessidade de aprendizado constante e de preparação para atuar frente à fragilidade do paciente e seus familiares. Assim, o profissional terá a distância emocional suficiente para atuar de modo ético e gentil no controle da dor, na comunicação de más notícias e no enfrentamento da perda. Uma vez que, muitos profissionais criam vínculo afetivo com os pacientes devido ao tempo de internações e de tratamento (TRAINOTI, *et al.*, 2022).

O enfermeiro desempenha um papel essencial no cuidado paliativo pediátrico, por sua aplicação de conhecimento técnico, pelo compromisso de humanização, comunicação empática e promoção do conforto, da qualidade de vida dos pacientes e seus familiares. (TRAINOTI, *et al.*, 2022).

A contribuição teórica evidencia-se por meio dos conhecimentos acerca da assistência ao cuidado paliativo, da percepção da equipe de enfermagem e dos desafios elencados nos últimos anos. Estes abordam as dificuldades de lidar com a perda de um paciente, que na visão da sociedade não poderia morrer, a dificuldade de dar más notícias e o preparo psicológico para conseguir separar a vida profissional do pessoal. A partir disso, novas pesquisas são necessárias, a fim de definir as melhores evidências no desenvolvimento dos cuidados paliativos para o atendimento das necessidades físicas, psicológicas, sociais e espirituais. Esta é uma limitação e uma sugestão para pesquisas futuras (TRAINOTI *et al.*, 2022).

Assim, a formação técnica e científica do enfermeiro é crucial para a qualidade dos cuidados prestados. Assim como a capacidade de lidar com o sofrimento e luto são importantes. A promoção dos cuidados paliativos é vital para que os enfermeiros possam realizar e oferecer assistência de qualidade, sem comprometer sua própria saúde mental. (TRAINOTI, *et al.*, 2022).

Categoria II - Principais desafios do enfermeiro nos cuidados paliativo pediátrico

O papel do enfermeiro em cuidados paliativos envolve uma abordagem humanística que valoriza o conforto e a qualidade de vida do paciente, mesmo diante da impossibilidade de cura. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), os cuidados paliativos visam melhorar a qualidade de vida de pacientes e familiares por meio do alívio de sintomas físicos, emocionais e espirituais. Nesse contexto, a Teoria do Conforto de Kolcaba reforça a importância das práticas de enfermagem que promovam conforto, pois ao atender as necessidades físicas, psicológicas e espirituais dos pacientes, contribui-se para um atendimento mais humano e significativo, tanto para o paciente quanto para a sua família. (BOTOSSI, 2021; MARTINS; SOUSA; MARQUES, 2022)

Apesar de paliar ser a valorização do conforto e qualidade de vida sem possibilidade de cura, os enfermeiros enfrentam uma série de desafios que surgem ao enfrentar dificuldades para contrabalancear ou equilibrar suas necessidades e expectativas pessoais com os objetivos, situações e condições de trabalho a que está submetido, sem oportunidades para desenvolver plenamente seu potencial. Logo, é marcado constantemente por situações envolvendo dor, morte e sofrimento, tanto para o paciente com câncer quanto para a família que o acompanha — além das demandas inerentes à própria natureza e estrutura organizacional do trabalho. (DUARTE *et al.*, 2020)

327

Tendo em vista desta imersão do desequilíbrio do pessoal e do trabalho, surge assim barreiras emocionais, em virtude da perda precoce de crianças, o sofrimento intenso e a complexidade emocional ao lidar com o processo de morte (RIBEIRO *et al.*, 2020). Cerca de 37% dos enfermeiros relataram dificuldade ao confortar a criança e lidar com o processo de morte infantil. (BOTOSSI, 2021). Logo, é perceptível a dificuldade em aceitar a morte como um processo biológico natural. Quando a finitude ocorre na infância, ela é percebida como uma tragédia ainda maior, desafiando a compreensão do profissional, que considera a inversão do ciclo vital algo inadmissível neste contexto. (DUARTE *et al.*, 2020)

A comunicação eficaz é outro desafio enfrentado pelos enfermeiros em cuidados paliativos pediátricos, pois a falta de preparo específico para abordar o processo de morte e o estado de saúde das crianças com empatia e clareza. A deficiência nessa habilidade impacta negativamente o relacionamento com as famílias, que necessitam de informações transparentes

e apoio emocional para enfrentar o momento difícil. Desta forma gerando sofrimento e ansiedade tanto dos familiares quanto dos profissionais, elemento que se observa a necessidade de capacitação nesse aspecto para uma assistência integral e humanizada. (BONFIM *et al.*, 2023; SILVA *et al.*, 2021)

Cumprе ressaltar que a consolidação da prática eficaz dos cuidados paliativos ainda enfrenta grandes desafios, apesar de ser uma modalidade de assistência recente. Dentre esses desafios estão a falta de políticas públicas voltadas para o tema e o despreparo profissional, evidenciado pela escassez de formação específica, como cursos de especialização ou capacitações em cuidados paliativos. Sendo evidenciado por mesmo com uma média de 19 anos de experiência, profissionais que atuam em clínicas de oncologia pediátrica relatam não se sentir preparados para lidar com cuidados paliativos. (SILVA *et al.*, 2021)

Desta forma, sendo corroborado pela a ausência de treinamentos e de educação formal sobre cuidados paliativos tanto em programas acadêmicos quanto em experiências clínicas. Essa lacuna na formação constitui um obstáculo para o desenvolvimento dos serviços de cuidados paliativos pediátricos. Deficiências essas evidenciadas por familiares de pacientes ressaltou o despreparo dos profissionais na assistência oncológica pediátrica. Aponta-se por estes a necessidade de profissionais mais capacitados para evitar omissões prejudiciais, como a falta de clareza sobre o diagnóstico e o estado real de saúde, além de mitigar os efeitos de práticas inadequadas como postergar o início dos cuidados paliativo. (Silva *et al.*, 2021)

Outro obstáculo para uma prática adequada e humanizada, é a falta de recursos financeiros que impacta significativamente a saúde mental dos enfermeiros que atuam em cuidados paliativos pediátricos. A carência de uma estrutura adequada compromete a qualidade dos serviços oferecidos, colocando os profissionais em uma posição de vulnerabilidade ao se depararem com limitações que prejudicam tanto seu trabalho quanto a segurança dos pacientes. Além disso, a escassez de investimentos em políticas públicas direcionadas ao desenvolvimento do cuidado paliativo no Brasil agrava ainda mais essa situação. (Bonfim *et al.*, 2023; Silva *et al.*, 2021; Duarte *et al.*, 2021)

A sobrecarga de trabalho é também uma constante para esses enfermeiros, devido à escassez de profissionais e ao alto número de pacientes com demandas complexas. Com o acúmulo de tarefas e a falta de equipe suficiente, os profissionais enfrentam um ambiente de trabalho desgastante, que não só compromete a qualidade da assistência, mas também aumenta

os afastamentos por estresse e esgotamento físico e emocional, afetando a continuidade do atendimento aos pacientes. (Duarte *et al.*, 2021)

Além da carga física, a sobrecarga emocional também é uma fonte de sofrimento para os enfermeiros que lidam com a morte precoce de pacientes. A necessidade de lidar com o sofrimento infantil e a perda de crianças gera uma carga emocional intensa, levando os profissionais a um esgotamento psicológico que pode afetar suas relações com os pacientes e familiares. Esse cenário dificulta a manutenção de uma abordagem humanizada e acolhedora, essencial nos cuidados paliativos, e reforça a importância de apoio psicológico para os profissionais. (Bonfim *et al.*, 2023; Duarte *et al.*, 2021)

Por fim, há um agravamento na pressão sobre o enfermeiro devido a falta de suporte adequado para enfrentar situações de morte e sofrimento extremo. Sem uma formação específica e atualizada, muitos profissionais se sentem despreparados e vulneráveis, o que interfere na sua capacidade de proporcionar um cuidado integral e compassivo. Esses fatores, somados à sobrecarga e à falta de recursos, revelam a necessidade urgente de políticas que melhorem as condições de trabalho e o preparo dos enfermeiros em cuidados paliativos pediátricos. (Bonfim *et al.*, 2023; Silva *et al.*, 2021; Duarte *et al.*, 2021)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, conclui-se que, os profissionais reconhecem que os cuidados paliativos demandam um aprendizado contínuo e uma preparação adequada para lidar com a vulnerabilidade dos pacientes e de seus familiares. Esse preparo permite que o profissional mantenha um distanciamento emocional necessário para agir com ética e empatia, seja no alívio da dor, na transmissão de notícias difíceis ou no enfrentamento do luto. Isso é especialmente relevante, pois muitos desenvolvem laços afetivos com os pacientes em razão do longo período de internação e tratamento.

A análise dos resultados evidenciou que, apesar da importância crucial desses profissionais na promoção da qualidade de vida e conforto de pacientes pediátricos e seus familiares, eles enfrentam uma série de desafios que comprometem a eficácia de sua prática. Entre os principais obstáculos estão a falta de formação específica, a ausência de políticas públicas voltadas para cuidados paliativos, a sobrecarga de trabalho e as barreiras emocionais decorrentes do contato constante com a morte precoce.

Além disso, foi destacada a necessidade de capacitação contínua e suporte psicológico, elementos fundamentais para que os enfermeiros possam lidar com o sofrimento e a perda de maneira ética e profissional, sem prejudicar sua própria saúde mental. A carência de uma estrutura adequada e de recursos financeiros também emerge como um fator crítico, limitando a qualidade do atendimento prestado e gerando sentimentos de frustração e impotência nos profissionais.

Portanto, faz-se urgente a implementação de políticas públicas e investimentos que promovam a educação permanente em cuidados paliativos, além de suporte emocional e psicológico para os enfermeiros. Essas ações não apenas contribuirão para a melhoria da qualidade do atendimento, mas também permitirão que os profissionais atuem com segurança e humanização, mitigando os impactos emocionais do trabalho e fortalecendo sua resiliência frente aos desafios da prática paliativa pediátrica. A continuidade de pesquisas na área é essencial para aprimorar as estratégias de cuidado e atender de maneira integral às necessidades físicas, psicológicas, sociais e espirituais dos pacientes e de suas famílias.

REFERÊNCIAS

- ABCMED, 2022. In. Oncogênese - Como se dá o processo de formação do câncer? Disponível em: <https://www.abc.med.br/p/cancer/1411830/oncogenese-como-se-da-o-processo-de-formacao-do-cancer.htm>. Acesso em: 2 fev. 2024.
- ALBA JAL et al. Validade de conteúdo do NECPAL CCOMS- ICO© em espanhol para identificar necessidades paliativas em crianças e adolescentes com câncer. *Invest. enferm*, Medellín, v. 40, n. 1, e06, abr. 2022. Epub 29 mar. 2022. DOI: <https://doi.org/10.17533/udea.iee.v40n1e06>
- BONFIM ED, GUEDES BLS. Cuidados paliativos: desafios do enfermeiro na assistência de pacientes pediátricos. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, Brasil, São Paulo, v. 6, n. 13, p. 1137-1146, 2023. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.8087042>.
- BOTOSSI DC. O desafio do enfermeiro frente aos cuidados paliativos em pediatria. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, v.7, n.6, p. 55949-55969 jun. 2021.
- COSTA PS da. Atuação do enfermeiro no cuidado à criança e ao adolescente em cuidados paliativos e suas famílias: scoping review. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização). Universidade Federal do Rio grande do Sul, Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde, Porto Alegre, 2023.

DUARTE MLC, et al Pleasure and suffering in the work of nurses at the oncopediatric hospital unit: qualitative research. *Rev Bras Enferm.* 2021;74(Suppl 3):e2020073 DOI: <http://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0735>

FONSECA DC, MARQUES CCDG. Aplicabilidade dos cuidados paliativos pelo enfermeiro na oncologia pediátrica. *Brazilian Journal of Health Review*, Curitiba, v. 7, n. 1, p. 1373-1391, 2024. jan./fev. DOI: <http://doi.org/10.34119/bjhrv7n1-104>.

GIL AC. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas,2010.

Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA) (Brasil). In. Câncer infantojuvenil. Rio de Janeiro, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/tipos/infantojuvenil>. Acesso em: 2 fev. 2024

Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA) (Brasil). In. Tratamento do câncer. Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/tratamento> Acesso em: 2 fev. 2024

Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA) (Brasil). In. Cuidados paliativos. Rio de Janeiro, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/tratamento/cuidaodos-paliativos> Acesso em: 2 fev. 2024

Instituto Nacional de Câncer (INCA). In. Estimativa 2023: incidência de câncer no Brasil / Instituto Nacional de Câncer. ISBN 978-65-88517-10-9 – Rio de Janeiro: INCA, 2022. Acesso em: 10 dez. 2023

LAKATOS EM, MARCONI MA. **Fundamentos de Metodologia Científica** - 8ª Ed. Atlas 2017

MARTINS AG, et al. (2022). Conforto: contributo teórico para a enfermagem. *Cogitare Enfermagem*, 27, e85214. 2022. DOI: <https://doi.org/10.5380/ce.v27i0.85214>

MINAYO MCS. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec/ABRASCO, 2007.

MINAYO MC de S (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2010.

NATARELLI TRP , et al. Assistência de enfermagem à criança com câncer em cuidados paliativos: uma revisão integrativa. *Rev Soc Bras EnfermPed.* V.20, n.2, p 97-107. Dezembro 2020. Disponível em: https://journal.sobep.org.br/wpcontent/uploads/articles_xml/2238-202X-sobep-20-02-0097/2238-202X-sobep-20-02-0097.x48393 Acesso em: 21 nov. 2023.

RIBEIRO WA, et al. Morte e Morrer na emergência pediátrica: a protagonização da equipe de enfermagem frente a finitude da vida. *Revista Pró-UniverSUS.* 2020 Jan./Jun.; 11 (1): 123-128.

SILVA TP.Cuidados paliativos no fim de vida em oncologia pediátrica: um olhar da enfermagem. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 42, p. e20200350, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200350>

SILVA RKL e, et al. Challenges of the nurses in palliative care in pediatric oncology. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 15, p. e360101523136, 2021. DOI: <https://10.33448/rsd-v10i15.23136>.

TRAINOTI PB, et al. Paliar, cuidando além da dor: uma reflexão dos profissionais de saúde na oncologia pediátrica. *Revista Brasileira Promoção Saúde*. 2022; 35:12308. Disponível em: Paliar, cuidando além da dor: uma reflexão dos profissionais de saúde na oncologia pediátrica | *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*